

VEM SER PELOTAS PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE JOVENS PARA O ESPORTE

**TALITA DUARTE PEREIRA¹; CAMILA BORGES MÜLLER²; ROSE MÉRI SILVA³
E ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO⁴**

¹ESEF-UFPel – talitapereira3011@gmail.com
²ESEF-UFPel – camilaborges1210@gmail.com
³ESEF-UFPel – rose.esef@gmail.com
⁴ESEF-UFPel – esppoa@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

A prática esportiva é de extrema importância no âmbito social, pois o esporte traz para a sociedade efeitos acréscimos, e entre seus benefícios, é preciso ressaltar os valores envolvidos que são primordiais para o convívio em sociedade, podendo se destacar a inclusão e o respeito. Quando praticado segundo regras, traz uma linguagem universal, de modo que em qualquer lugar do mundo ele é praticado da mesma forma, sem ser necessário que os integrantes falem o mesmo idioma, haverá a compreensão e integralização de todos envolvidos.

Entre as práticas esportivas, o esporte de rendimento é visto como o mais alto nível de competição. Porém, para se chegar ao esporte de rendimento, o indivíduo deve passar por uma preparação, recebendo o treinamento específico para a modalidade a ser praticada. Embora muitas pessoas tenham a oportunidade de praticar alguma modalidade esportiva no seu tempo de lazer, poucas apresentam potencial físico e motor para o alto rendimento esportivo. Portanto, quando se planejam políticas para oferecer o esporte de rendimento parece lógico incluir estratégias para a seleção, mais ou menos precoce, dos futuros atletas de elite. (VAEYENS *et al.*, 2009; ABBOT; COLLINS, 2003; REGINIER *et al.*, 1993).

Identificar e selecionar crianças e jovens com pré-disposições estabelecidas para modalidades esportivas tem se tornado uma das preocupações e conquistas na área do desporto. Processos de seleção vêm sendo cada vez mais utilizados nesta tentativa, pois, a maioria dos especialistas o relaciona com a análise prévia das capacidades, dotes ou aptidões dos atletas em determinadas categorias e cria condições especiais para respectivo aperfeiçoamento (MATVEEV, 1997; GAYA *et al.*, 2004). Além de identificar de forma precoce jovens com desempenho acima da média, programas de avaliação de escolares podem ser vistos como uma medida para identificar aspectos relacionados à saúde, sendo possível predizer fatores de risco, pois é visível o aumento das taxas de sedentarismo e obesidade, desta forma, é preciso que se realizem intervenções nas escolas visando à promoção de saúde e bem estar.

Nesse contexto, algumas estratégias foram desenvolvidas no Brasil na tentativa de identificar jovens com desempenho superior ou atípico para o esporte de rendimento. Destaca-se o Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br), pois trata-se de um observatório permanente de indicadores de crescimento e desenvolvimento corporal, motor e do estado nutricional de crianças e adolescentes entre 7 e 17 anos de idade através de um método de avaliação de medidas e testes aplicados pelos professores de educação física, capazes de serem realizados na maioria das escolas brasileiras. As informações coletadas são enviadas ao site do PROESP-Br que formam um banco de dados possível de orientar estudos, e sugerir diagnósticos da população escolar brasileira. Além

disso, o PROESP-Br também propõe normas e critérios de avaliação em relação ao crescimento corporal e da aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho motor (PROJETO ESPORTE BRASIL, 2017).

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi criado o “Programa - Vem Ser Pelotas”, que surgiu como uma possibilidade de identificar escolares com desempenho motor acima da média de sua população e, ainda, inseri-lo em um programa de desenvolvimento esportivo de modalidades específicas. Dentre as modalidades, inicialmente estão: remo, *taekwondo*, handebol e *rugby*. Nesse sentido, o objetivo principal do programa é fomentar o esporte de rendimento em Pelotas oferecendo oportunidade de prática e competição.

2. DESENVOLVIMENTO

O programa está dividido em três fases: de avaliação, de seleção e de desenvolvimento esportivo.

Na fase de avaliação, uma bateria de medidas antropométricas e testes motores são aplicados em escolares do 5º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio de escolas municipais. Dentre as medidas antropométricas, estão: estatura, altura tronco-cefálica, massa corporal, envergadura e diâmetro biacromial. Dentre os testes motores, estão: força isométrica de preensão manual através do dinamômetro manual, flexibilidade através do teste de sentar-e-alcançar, potência de membros inferiores através do salto horizontal, potência de membros superiores através do arremesso de medicinabol de 2kg, resistência muscular localizada através do abdominal em 1 minuto, agilidade através do teste do quadrado (4m x 4m), velocidade através da corrida em 20m e capacidade cardiorrespiratória através da corrida e/ou caminhada em 6 minutos.

Na fase de seleção, a partir das variáveis importantes para uma determinada modalidade, das quais foram avaliadas pelo Programa Vem Ser Pelotas, os escolares são selecionados através de percentis elevados nestas variáveis. Ou seja, sendo o percentil 50 o valor médio da população em uma determinada variável, identificam-se escolares que apresentam percentil 80 ou mais em determinada variável na sua faixa etária. Em modalidades coletivas, são selecionados escolares que apresentam percentil 80 em pelo menos duas variáveis do desempenho motor importante para a modalidade. Em modalidades individuais, são selecionados escolares que apresentam percentil 90 nas variáveis importantes para a modalidade.

A partir disso, na fase de desenvolvimento esportivo, os escolares selecionados são convidados a participar de um programa de desenvolvimento esportivo oferecido gratuitamente na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Dessa forma, aqueles que apresentam potencial físico e motor para uma determinada modalidade esportiva terão a oportunidade de aprender e desenvolver-se através de treinamentos direcionados para o esporte de rendimento. Além disso, enquanto estiverem em fase de desenvolvimento, os escolares terão oportunidade de participar de competições esportivas e a possibilidade de posteriormente competir em nível nacional e internacional.

3. RESULTADOS

Até o momento, foram avaliados 1360 alunos, entre 10 e 17 anos de idade dos sexos masculino e feminino, sendo 619 do sexo masculino e 741 do sexo feminino de 16 escolas municipais da cidade de Pelotas.

Foram selecionados para compor equipes de desenvolvimento esportivo de diferentes modalidades 85 escolares dos dois sexos e de diferentes faixas etárias. Para o remo, foram selecionadas 10 meninas e 14 meninos entre 13 e 15 anos de idade, e seus critérios de seleção foram percentil 90 em estatura e envergadura e percentil 80 em potência de membros inferiores e capacidade cardiorrespiratória. Para o *rugby*, foram selecionadas, 29 meninas entre 13 e 14 anos de idade, e os critérios de seleção adotados foram apresentar percentil 80 em potência de membros inferiores, velocidade ou agilidade. Para o *rugby* masculino, foram selecionados, 32 meninos entre 13 e 14 anos de idade, e os critérios de seleção foram percentil 90 em potência de membros inferiores e superiores, velocidade e agilidade.

Em relação ao desenvolvimento esportivo, 9 meninas iniciaram os treinamentos de *rugby*. Foram realizadas avaliações específicas para o *rugby*, dentre elas: velocidade linear, velocidade de troca de direção, potência de membros inferiores, potência anaeróbia, resistência anaeróbia, força isométrica de preensão manual e medidas antropométricas de estatura, altura tronco-cefálica, massa corporal e dobras cutâneas.

4. AVALIAÇÃO

O Programa Vem Ser Pelotas surge como uma ferramenta de avaliação e desenvolvimento esportivo de escolares da rede municipal de Pelotas. Além da oportunidade de desenvolver o esporte de rendimento para jovens com potencial físico e motor, o programa também oferece um diagnóstico de saúde da população escolar pelotense. Nesse sentido, o incentivo da prática do esporte de rendimento bem como a análise do desempenho motor relacionado à saúde dos escolares de Pelotas tornam-se ações importantes de oportunidades de prática esportiva bem como melhorias na saúde desta população.

5. REFERÊNCIAS

- ABBOT, A.; COLLINS, D.; MARTINDALE, R.J.; SOWERBY, K. **Developing The Potential Of Young People in Sport (DPYPS): A Baseline Report.** Sportscotland. Escócia, 184p., 2003.
- GAYA, A.; SILVA, G.; CARDOSO, M.; TORRES, L. **Talento esportivo: estudo de indicadores somato-motores na seleção para o desporto de excelência.** Porto Alegre, 2004.
- MATVEEV, L. P. **Treino desportivo: metodologia e planejamento.** Guarulhos: Phorte, p. 60-69, 1997.
- PROJETO ESPORTE BRASIL. Disponível em: <https://www.proesp.ufrgs.br> Acesso em: 20 de setembro de 2017.
- RÉGNIER, G.; SALMELA, J.; RUSSEL, S.J. **Talent detection and development in sport.** In: SINGER, R.N.; MURPHEY, M.; TENNAUE, K.L., eds. *Handbook of research in sport psychology.* New York, MacMillan, 1993, p. 290-313.
- VAEYENS, R.; GÜLLICH, A.; WARR, R.C.; PHILIPPAERTS, R. Talent identification and promotion programmes of Olympic athletes. **Journal of Sports Sciences**, Londres, v. 27, n. 13, p. 1367–1380, 2009.